

## **ANÁLISE DE RENTABILIDADE EM UMA EMPRESA PRESTADORA DE SERVIÇOS: UM ESTUDO DE CASO.**

**Luiz Paulo Giacchero**

Graduando em Administração

**Julio Henrique Machado**

Mestre em Ciências Contábeis

Curso: Administração

### **RESUMO**

As transformações cotidianas no mercado de trabalho de uma empresa prestadora de serviços estão exigindo que os gestores tenham conhecimento dos resultados financeiros gerados e, a partir destes, possam tomar decisões com maior embasamento. Isso exige raciocínio lógico e analítico dos administradores para analisar os dados e tomarem melhores decisões. Neste âmbito, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a rentabilidade de uma empresa prestadora de serviços. Tinha-se como objetivo específico: consultar a literatura, levantar dados e colocá-los em condições de análise. A pesquisa foi descritiva, com caráter quantitativo e qualitativo a partir de um estudo de caso. Através do modelo DuPont® foi observado que as rentabilidades proporcionadas para a empresa (ROI) e para os proprietários (ROE) estão em declínio. Apesar disso, foi verificado que estão ainda em patamares elevados. Para que o declínio não continue, foi sugerido à empresa tomar atitudes envolvendo políticas de investimento, operacional e de financiamento.

**Palavras-chave:** Rentabilidade. Alavancagem financeira. Modelo DuPont®.

## 1 INTRODUÇÃO

As empresas efetuam diversas atividades financeiras no seu dia-a-dia como investimentos, financiamentos, pagamentos, recebimentos, entre outros. Na consecução destas atividades, é essencial que os gestores de negócios compreendam as informações financeiras que as refletem. A correta análise destes dados proporciona fundamentos para avaliar a situação atual do empreendimento e traçar rotas estratégicas para melhoria.

Em um ramo de atividade onde é exigido da empresa que trabalhe com margem enxuta, é necessário que os gestores saibam quais atitudes devem ser tomadas a partir dos resultados apresentados. Para tal, deve ser feita a coleta de informações e estudo da empresa verificando se esta tem proporcionado benefício à empresa e ao empresário, ou se algum dos lados está em desvantagem com tal atitude. Além disso, os gestores também buscam as informações na medição correta das taxas de retorno, sendo fator vital para as tomadas de decisões e que segundo Matarazzo (2017, p.309) em casos extremos pode causar a mudança de ramo de atuação.

Diante deste contexto, tratando-se de um estudo em uma empresa prestadora de serviços considera-se como problema de pesquisa: Como é formada a rentabilidade na empresa prestadora de serviços?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a rentabilidade em uma empresa prestadora de serviços diversos. Para este tipo de análise utilizou-se o modelo DuPont® de rentabilidade. Os objetivos específicos foram: consultar a literatura, levantar dados e colocá-lo em condições de análise.

Com o intuito de justificar o estudo, desejava-se a partir dos dados coletados durante a pesquisa, definir a forma da rentabilidade presente na empresa e consequentemente qual diagnóstico atual da empresa. Na posse destas informações é possível traçar sugestões para eventuais melhorias ou manutenção de situação favorável.

A próxima seção descreve o referencial teórico, onde fica estabelecido os indicadores e fórmulas a serem utilizadas. A seguir a metodologia traça o enquadramento metodológico procedimental a ser realizado no trabalho, referindo-se a pesquisa descritiva com caráter quantitativo, partindo de um estudo de caso em uma organização presente na cidade de São Sebastião do Paraíso – MG. A seção estudo de caso apresentará os indicadores apurados

juntamente com as análises e recomendações à empresa. Em seguida, as considerações finais encerram a pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Rentabilidade

A inserção de uma empresa ao mercado, visa atingir bons resultados a todos os envolvidos na organização e com o objetivo principal de maximizar os lucros tanto para a empresa, quanto para seus sócios. Segundo Marion (2012), a rentabilidade de uma empresa é obtida através de uma boa junção entre lucratividade e produtividade, portanto a análise da rentabilidade torna-se fator primordial quando deseja-se averiguar o grau de sucesso de determinado investimento da empresa.

De acordo com Gitman (2010) o diagnóstico das empresas requer métodos de cálculos e interpretações de índices financeiros para analisar e acompanhar de maneira eficaz o desempenho da organização, o que auxilia nas tomadas de decisões.

Além da rentabilidade em sí, a análise de seus indicadores permite maior aprofundamento nos resultados e no esclarecimento da situação da organização. Para Brigham e Houston (1999, p. 94) a margem líquida multiplicada pelo giro do ativo é conhecida como Fórmula DuPont® e demonstra a taxa de retorno sobre os ativos.

Segundo Assaf Neto (2014) descreve os seguintes indicadores que formam o modelo DuPont®: ROI, Giro do Ativo, ROE, Margem Operacional Líquida, KI, PO/PL. O autor afirma que o desenvolvimento da análise irá ocorrer de acordo com foco em que se tem interesse, sendo baseado nos sócios e proprietários ou nos resultados para a empresa.

De acordo com Matarazzo (2017) para medir a eficiência em gerar lucro apura-se a taxa de retorno sobre investimentos através da divisão do lucro pelo investimento.

Para Assaf Neto (2014) a rentabilidade do investimento pode ser calculada da seguinte maneira:

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Investimento} - \text{Lucro líquido}} \quad (1)$$

Para Assaf Neto (2002), tratando-se do giro do ativo, o mesmo indica o número de vezes que o ativo total de uma empresa girou ou transformou-se em dinheiro em determinado período em função das vendas. Portanto, quanto maior o giro, melhor será o desempenho da empresa. Sendo representado pela seguinte fórmula:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receitas Operacionais}}{\text{Investimento} - \text{Lucro Líquido}} \quad (2)$$

Segundo Marion (2012), o retorno sobre investimento ou ROI de uma empresa é medido através da divisão do lucro líquido pelo ativo, já no caso do retorno sobre o capital investido pelos proprietários ou ROE se faz através da divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido. Então, representando da seguinte maneira:

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido} - \text{Lucro Líquido}} \quad (3)$$

Portanto, ROI aponta o retorno das atividades operacionais resultantes das decisões de investimento e é através da administração adequada do ativo que irá proporcionar maior retorno para a empresa analisada. Já o ROE indica o retorno gerado da empresa para seus proprietários.

Para Marion (2012) o objetivo do ROE é apresentar qual é o rendimento gerado aos sócios e proprietários de uma empresa após incluírem seu capital social naquela atividade.

Então, a situação ideal de alavancagem financeira segundo Assaf Neto (2002), leva ao fato de ROE superar ROI. Pois o retorno do investimento é maior que o custo da dívida (ki) e esta diferença de spread causa incremento no retorno dos proprietários (ROE).

Em seqüência dos indicadores, há a margem líquida, que é o indicador que demonstra a porcentagem de lucro em relação às receitas da empresa. Ela mostra qual é o lucro líquido para cada unidade de venda da empresa ou o lucro líquido por período e permite a verificação da necessidade de diminuição de despesas ou aumento do valor do produto ou serviço oferecido.

Portanto, quanto maior a margem líquida, maior é o retorno que a empresa terá após o recebimento das vendas e a retirada de todas as taxas e deduções. Para Assaf Neto (2002), é encontrada através da seguinte fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \quad (4)$$

Então, este indicador de margem operacional líquida é de interesse não só para os proprietários como também para seus stakeholders.

Em relação ao custo da dívida ( $K_i$ ), este provém da utilização de capital de terceiros. Quando bem administrada a junção dos capitais, pode tornar-se um potencial na forma de gestão da organização. Então trata-se da seguinte fórmula:

$$K_i = \frac{\text{Despesas Financeiras}}{\text{Passivo Oneroso}} \quad (5)$$

Seguindo os indicadores, o PO/PL é o indicador que mede o nível de endividamento da empresa. Demonstra o tamanho da participação de capital de terceiros na estrutura de capital, ou seja, o tamanho da dívida em relação ao capital próprio.

De acordo com Assaf Neto (2002), se tratando do indicador PO/PL quanto maior seu índice, mais elevada será a capacidade do spread em alavancar a rentabilidade de seus sócios ou proprietários, conseqüentemente proporcionando maior risco financeiro para a empresa. Este indicador é demonstrado a partir da fórmula:

$$\text{PO/PL} = \frac{\text{Passivo Oneroso}}{\text{P. Líquido - LL}} \quad (6)$$

Portanto, basta o administrador definir seu ponto principal de análise e após examinar, identificar qual seria o melhor posicionamento estratégico de acordo com o que mais lhe interessa.

Tais indicadores aqui descritos podem ser visualizados através do Modelo DuPont®, que demonstra a ligação entre eles. Este modelo pode ser visualizado na Figura 1, conforme Assaf Neto (2002):

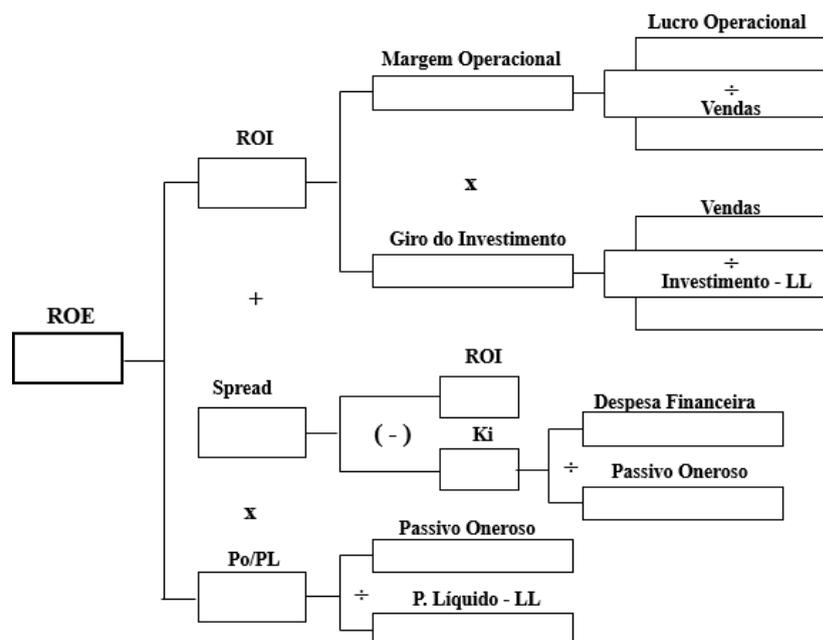


FIGURA 1 – Modelo DuPont®

Fonte: Elaborado pelos autores.

Este modelo é bastante útil por auxiliar o entendimento dos elementos, além de permitir a avaliação e controle da eficiência e rentabilidade presente na empresa e seus proprietários, sendo a rentabilidade da empresa (ROI) e a rentabilidade dos proprietários (ROE).

## 2.2 Pesquisas Recentes

Alguns trabalhos acadêmicos podem contribuir para obter embasamento nos indicadores e análise da rentabilidade em uma empresa, assim, relacionando com o intuito desta pesquisa.

Para Angotti (2010) com o objetivo de analisar se os indicadores da análise DuPont® na atual rentabilidade da firma, procurando identificar se está sendo benéfica para deduzir a rentabilidade futura, além disso pretende-se formar planos de ações de empresas selecionadas através do modelo de análise DuPont®, com a intenção de se obter excelentes retornos.

Portanto ficou constatado a importância dos indicadores DuPont®, influenciando diretamente nas tomadas de decisões e investimentos.

Segundo Costa, Taveira e da Penha (2017) com o intuito de analisar os indicadores financeiros mais relevantes, juntamente com sua performance financeira no segmento de construção civil. Neste trabalho identificaram a necessidade de entidades familiares e não familiares em envolver o indicador de capitais de terceiros devido a mesma possuir longo ciclo de produção para trabalhar com o capital de giro a longo prazo, assim, notaram que o indicador revela a estrutura de capital e os investimentos, além de que nenhuma das organizações chegaram a apresentar o dobro de capital nos recursos de terceiros.

Para Avelar et al. (2016, p. 5), com a intenção de analisar a relação entre o risco e o retorno das empresas do setor de Materiais Básicos da BM&FBOVESPA e suas respectivas alavancagens financeira e operacional, atingiram através da análise dos indicadores o resultado em que a alavancagem financeira demonstrou significativa vantagem para o Modelo I apresentado no trabalho, onde também optaram pelo investimento através do capital de terceiros.

Fernandes, Ferreira e Rodrigues (2014) com a finalidade de averiguar a rentabilidade em uma operadora de planos de saúde utilizando o modelo Dupont® e após levantarem as informações e coloca-las em condições de análise, foi alcançada a visibilidade esperada dos indicadores. Com isso, identificaram que alguns fatores como o aumento da carteira de clientes acrescentou positivamente aos resultados durante os primeiros anos, porém afetou negativamente o último ano, além da proibição da comercialização de planos de saúde devido a algumas reclamações.

Então, através do modelo Dupont® foi possível apontar as principais ações que afetaram o resultado da empresa tanto de maneira interna quanto externa e chegaram ao entendimento do retorno sobre o investimento, além de que a empresa não conseguiu manter seu retorno sobre o ativo. Melhorando sua saúde financeira durante alguns anos e depois não conseguiram segurar esse bom resultado.

Portanto, mesmo em ramos de atuação diferentes fica evidente a importância da análise da rentabilidade e também da alavancagem financeira nas empresas, sendo crucial o aprofundamento nos resultados dos indicadores para as tomadas de decisões dentro de uma organização.

### **3 METODOLOGIA**

### **3.1 Tipologia de estudo**

Este trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa descritiva com caráter quantitativo e qualitativo, realizada através de um estudo de caso em uma empresa prestadora de serviços.

Segundo Gil (2010), as pesquisas descritivas possuem o foco na descrição das características de determinado fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis, além da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. Cervo, Bervian e da Silva (2007) acrescentam que a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.

Para Gonçalves e Meirelles (2004), o método quantitativo é indicado quando há o desejo de identificar a extensão do objeto em estudo. Também mencionam que seus resultados podem refletir as ocorrências do mercado como um todo ou de seus segmentos. Já no caso do método qualitativo, deve ser aplicado quando aprofunda-se mais no objeto de estudo e deseja-se aumentar o grau de confiabilidade nos resultados.

Segundo Gonçalves e Meirelles (2004), o estudo de caso caracteriza-se por ser um método de pesquisa com grande aprofundamento no caso e análise intensiva, portanto possibilita detalhamento da situação estudada. Gil (2010) define o estudo de caso como o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.

### **3.2 Empresa em estudo**

Trata-se de uma empresa prestadora de serviços de transporte que atua há 47 anos no mercado. Realiza serviços de abastecimento de fornos, movimentação de matérias-primas, insumos e resíduos, além do carregamento e transporte de madeira, descarga de materiais, operações em mina e mão-de-obra em geral. Possui 8 filiais distribuídas em 5 estados, sendo a matriz instalada na cidade de São Sebastião do Paraíso – MG.

Em 2019 a empresa tem participação direta de 899 colaboradores e seu faturamento ultrapassou a marca de R\$117 milhões. Tal faturamento faz com que a empresa se submeta às Normas Contábeis TG 1.000 (CPCPME) e seja optante pelo regime de tributação de Lucro Real em esfera federal. A empresa busca sempre a melhoria contínua dos processos, atender os requisitos indicados pelos clientes e conseqüentemente priorizando o vínculo de parceria sustentável na relação com os clientes. Pode-se mencionar clientes como: Anglo American,

Votorantim Cimentos, LafargeHolcim, Mahle e Magnesita, sempre com o objetivo de parceria contínua e expansão de negócios.

### **3.3 Procedimentos de pesquisa**

O estudo foi embasado em informações, documentos e relatórios repassados pela administração da organização. Foram utilizados como principais fontes de dados os Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultado dos anos de 2018 e 2019. Com a posse de tais documentos partiu-se para o cálculo e análise dos indicadores descritos no referencial teórico. Procurou-se verificar como é formada a rentabilidade da empresa e sua movimentação nos anos em estudo para que seja cumprido o objetivo do estudo. Os resultados constam na seção seguinte.

## **4 ESTUDO DE CASO**

As Figuras 2 e 3 demonstram a apuração dos resultados dos indicadores respectivamente para os anos de 2018 e 2019, conforme o método DuPont®:

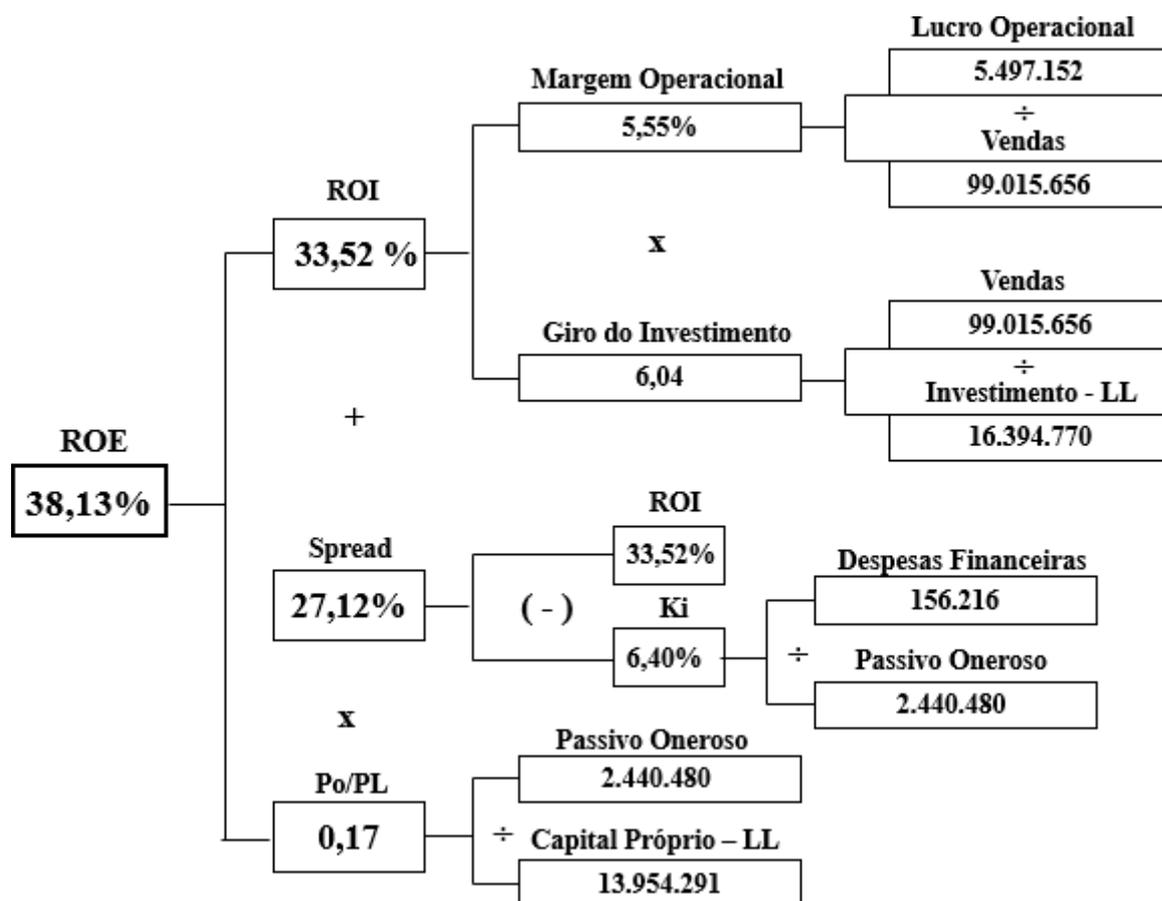


FIGURA 2 – Resultados ano 2018  
Fonte: Elaborado pelos autores.



reajustes na unidade de Barro Alto – GO, a qual possui maior representação de faturamento dentro da empresa, com a finalidade de assegurar a renovação de contrato do período seguinte.

Em âmbito das políticas de financiamento nota-se que a empresa é pouco endividada, conforme o índice Po/PL de 0,17 e 0,21. Significa que o nível de endividamento equivale a 21% do total de capital próprio, valor considerado baixo apesar do pequeno crescimento. Ou seja, conforme a figura 3, no ano de 2019 o total de dívidas onerosas somou R\$ 3.965.022,00 equivalendo a 21% do capital próprio de R\$ 19.175.227,00.

Estes resultados condizem com Costa, Taveira e da Penha (2017), descritos no referencial teórico. Os autores enfatizaram a necessidade de considerar o capital de terceiros (endividamento) nas análises financeiras e verificaram que empresas saudáveis utilizam esta fonte de recursos de modo limitado, não chegando ao dobro do capital próprio. Neste caso, o ideal é que o indicador fosse limitado a 100%, ou seja, 1,00. Assim, na empresa em estudo o endividamento de 21%, ou seja 0,21, está bastante longe daquele citado pelos autores.

Outra verificação importante em relação a política de financiamento diz respeito ao custo da dívida ( $K_i$ ), que foi de 6,40% e 8,37% respectivamente nos dois anos. Este refere-se ao custo médio de captação do endividamento bancário. Assim como outros indicadores apresentados, estes também apresentam-se baixo porém em crescimento. Tais custos de captação são considerados baixos principalmente ao serem comparados com o retornos obtidos nas atividades da empresa. Ao comparar o retorno (ROI) com o custo da dívida ( $K_i$ ) tem-se o *spread*, considerado o diferencial entre taxa de captação e de aplicação. Ou seja, para o ano de 2019, como a empresa capta recursos ao custo de 8,37% e aplica em suas atividades rendendo 24,44%, tal diferencial rendeu um *spread* favorável de 16,07%, significando que relação entre risco (política de financiamento) e retorno (política de investimento) é benéfica. Esta é a situação ideal de alavancagem financeira conforme Assaf Neto (2014) referenciado no trabalho. Tal resultado vai de encontro com Avelar et al. (2016), o qual verificou que a alavancagem financeira pode gerar significativa vantagem para empresas que financiam parte de seus investimentos com capital de terceiros.

Considerando todos os indicadores já descritos, chega-se à rentabilidade do proprietário (ROE) como resultado final das atividades de investimento e financiamento. Tal indicador caiu de 38,13% para 27,81%, representando a rentabilidade auferida pelos sócios conforme seus investimentos efetuados na empresa e mesmo com esta diminuição pode-se considerar estes resultados como satisfatórios.

De modo geral, percebeu-se que a queda nas rentabilidades da empresa (ROI) e dos proprietários (ROE) deveu-se à diminuição de giro do investimento e margem operacional, bem como aumento no custo do endividamento. Resumidamente, foi verificado:

- política de investimento e operacional: queda no giro (aumento de investimento proporcionalmente maior que aumento de vendas) e queda na margem operacional (aumento de gastos proporcionalmente maior que aumento de receitas).

- política de financiamento: aumento no custo de captação bancária resultando em maiores despesas financeiras.

Sugere-se a empresa o estudo de melhorias envolvendo estes dois fatores para evitar que a rentabilidade continue caindo. Para melhoria de margem pode ser analisado corte de gastos sem que prejudique a qualidade dos serviços. Para evitar que o custo de endividamento continue subindo pode ser revisto o relacionamento bancário através de troca de dívidas, ou mesmo melhorias em atividades administrativas no sentido de evitar utilizar créditos bancários mais caros (como cheque especial) e também pagamentos em atrasos que gerem despesas financeiras.

Ressalta-se que, apesar da queda nos dois anos analisados, os resultados de todos os indicadores ainda assim são considerados altos. Mesmo porque parte da queda nas rentabilidades deveu-se a aumento de investimentos, os quais não geram retornos de imediatos, mas sim proporcionam expectativa de maiores ganhos futuros com melhor desenvolvimento nas operações.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As situações encontradas no cotidiano de um gestor exigem que o mesmo tenha ferramentas e formas para resolve-las da melhor maneira possível e isso influencia diretamente na rentabilidade da organização. Portanto a análise da rentabilidade é necessária para nortear os gestores a tomarem sábias decisões financeiras.

O objetivo do presente trabalho foi analisar a rentabilidade de uma empresa prestadora de serviços de transporte. Foi levantado o referencial teórico necessário para descrever as análises efetuadas. Posteriormente, em um estudo de caso, foi analisado os indicadores de rentabilidade nos anos de 2018 e 2019 através do método DuPont® que permitiu o diagnóstico da parte financeira da empresa em estudo.

No período analisado verificou-se quedas nas rentabilidades devido a diminuições no giro do investimento (de 6,04 para 5,07) e na margem operacional (de 5,55% para 4,82%). Além disso houve aumento no custo do endividamento (Ki de 6,40% para 8,37%). Tais fatores ocasionaram queda na rentabilidade da empresa (ROI de 33,52% para 24,44%) e na rentabilidade dos proprietários (ROE de 38,13% para 27,81%).

Tais variações são inerentes as políticas de investimento e operacional (diminuição de giro e margem) e de financiamento (aumento no custo da dívida). Feito isto, sugeriu-se à empresa verificar atitudes para melhoria nestes âmbitos. Porém, é importante ressaltar que mesmo mediante estas quedas, os resultados são considerados satisfatórios.

A pesquisa foi válida por demonstrar a aplicação da teoria em uma realidade empresarial específica. As fases envolveram estudo do referencial teórico, coleta de dados, cálculo de indicadores e análises, sendo que em conjunto proporcionaram à empresa informações relevantes sobre sua situação financeira.

No decorrer do estudo dificuldades especificamente causadas pela pandemia e limitações foram encontradas para a realização do trabalho, como as restrições das reuniões para levantamento de dados e estudos mais a fundo da organização.

Trabalhos que envolvem análise financeira e econômica possuem grande importância pois contribuem com a perenidade das organizações. Sábias decisões financeiras são essenciais ao sucesso empresarial. Por fim, sugere-se novas pesquisas envolvendo as métricas utilizadas neste trabalho e também outros indicadores financeiros.

## 6 REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Marcello. **Análise DuPont como ferramenta de apoio às decisões de investimento em ações**. 2010. 173 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Curso de Mestrado em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 320 p.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

AVELAR, Ewerton Alex et. al. Relação Entre as Alavancagens Operacional e Financeira e o Dilema Risco-Retorno. **Rev. FSA**, Teresina, v. 13, n. 4, art. 1, p. 03-23, 2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/55359/Desktop/Utilidades%20TCC/1093-3200-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/55359/Desktop/Utilidades%20TCC/1093-3200-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 30 out. 2019.

BRIRIGHAM, Eugene. F.; HOUSTON, Joel. F. **Fundamentos da Moderna Administração Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 94 p.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

COSTA, Rafael Felipe; TAVEIRA, Lis Daiana Bessa; PENHA, Roberto Silva da. **Rentabilidade e custo de capital de terceiros: uma análise das empresas familiares e não familiares do setor de construção civil no Brasil**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 25., 2018, Vitória. Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC. Florianópolis, Congresso Brasileiro de Custos, 2017. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4265/0>>. Acesso em: 30 out. 2019.

FERNANDES, Flávia; FERREIRA, Maria Ednéia; RODRIGUES, Eduardo Ribeiro. Análise de rentabilidade utilizando o modelo Dupont: estudo de caso em uma operadora de planos de saúde. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 3, n. 2, p. 30-44, 2014. Disponível em: <<http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/97>>. Acesso em: 11 set. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios da Administração Financeira**. Tradução Allan Vidigal Hastings. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

GONÇALVES, Carlos; MEIRELLES, A.M. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 1. ed. São Paulo; Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 291 p.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2017.